



## ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA

### Prova Escrita de Português

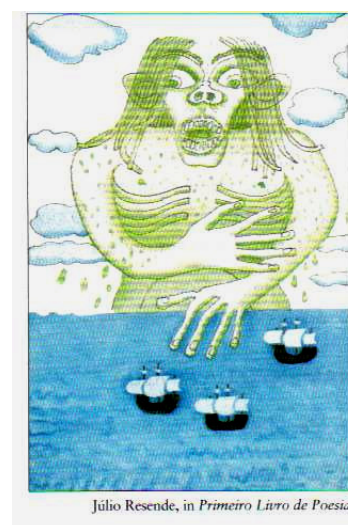
Ano de Escolaridade: 12<sup>o</sup>

#### GRUPO I

Depois de ler atentamente o poema responda às questões que lhe são colocadas:

#### O Mostrengo

- O mostrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes,  
Voou três vezes a chiar,  
5 E disse: "Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tectos negros do fim do mundo?"  
E o homem do leme disse, tremendo:  
"El-Rei D. João Segundo!"
- 10 "De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?"  
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,  
Três vezes rodou imundo e grosso,  
"Quem vem poder o que só eu posso,  
15 Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?"  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
"El-Rei D. João Segundo!"
- Três vezes do leme as mãos ergueu,  
20 Três vezes ao leme as repreendeu,  
E disse no fim de tremer três vezes:  
"Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um Povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
25 E roda nas trevas do fim do mundo,  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
De El-Rei D. João Segundo!"



Julio Resende, in *Primeiro Livro de Poesia*

09/09/1918

Fernando Pessoa, in *Mensagem*

- 1) Identifique o **mito** presente no poema e mostre as expressões com que é caracterizado.
- 2) Integre este poema na **estrutura formal** da *Mensagem* e justifique a sua resposta.
- 3) Faça referência ao **valor simbólico** do Mostrengo, confrontando-o com o episódio do Adamastor em "Os Lusíadas".
- 4) Faça o levantamento de, pelo menos, **quatro recursos estilísticos** presentes e refira-se à sua sugestividade.
- 5) O que representará o **"homem do leme"** neste poema?

- 6) *Mensagem* foi o único livro em português que Fernando Pessoa publicou em vida. Evocando o conhecimento que tem desta matéria, indique **um tema à sua escolha que considere significativo nessa obra**. Fundamente a sua resposta num texto bem estruturado e sem ultrapassar as 80 palavras.

## GRUPO II

Num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de 100 a 200 palavras, comente a afirmação a seguir transcrita, fundamentando-se na leitura de poemas de Álvaro de Campos.

*Álvaro de Campos, incorporando todas as possibilidades sensoriais e emotivas, apresenta-se entre o paroxismo da dinâmica em fúria e o abatimento sincero, mas quase absurdo.*

**GRUPO I**

1. Este poema gira em torno da figura do Mostrengo – mito das histórias fantásticas que se contavam e que amedrontavam mesmo aqueles marinheiros mais corajosos. As expressões que melhor o caracterizam são: "ergueu-se a voar" e "Voou três vezes a chiar"; também nas expressões: "rodou imundo e grosso". Portanto, pelas expressões verificadas pode-se dizer que este monstro era uma figura temida pela sua envergadura, que assusta e ameaça os navegadores. Pertence à segunda parte – Mar Português – onde surge a realização e a vida; refere personalidades e acontecimentos dos Descobrimentos que exigiram uma luta contra o desconhecido e os elementos da natureza...
2. Este poema integra-se na segunda parte da *Mensagem* – Mar Português - onde o poeta enaltece os marinheiros excelentes que ousaram enfrentar o mar desconhecido, dominando o próprio medo, sublimando a Pátria-mãe pela realização de uma epopeia de carácter universal.
3. Este poema, *O Mostrengo*, apresenta uma profunda semelhança com o episódio do *Adamastor* de *Os Lusíadas*, Canto V, de Luís de Camões. Trata-se de retomar a alegoria presente nesse episódio, pois tal como este, ele é o guardião do mar tenebroso, no cabo das Tormentas, mais tarde o Cabo da Boa Esperança. Simboliza também as dificuldades, os medos, a coragem, as barreiras que os Portugueses tiveram que ultrapassar para dominar os mares.
4. Os recursos estilísticos presentes:
  - a. – **Hipérbole**, "no fim do mar", v.1;
  - b. – **Metáfora**, "noite de breu", v. 2;
  - c. – **Adjectivação**, "tectos negros", v.7/ "imundo e grosso" v. 13;
  - d. – **Aliteração** (repetição de sons consonânticos), v. 10 e 11 –;
  - e. – **Anáfora**, *De quem* v. 10 e 11; *E* v. 16 e 17; *Três vezes*, v. 19 e 20,
  - f. – **Repetição** no verso final de cada estrofe, como se se tratasse de um refrão: "El-Rei D. João Segundo";
  - g. – **Onomatopeia** "chiar", v. 4.
5. O "Homem do leme" torna-se, neste poema, o símbolo do Portugal que não tem medo e é representante de um Rei – D. João II (que concebeu o «plano da Índia» já começado pelo seu tio-avô D. Henrique)- e de um Povo de coragem que quer dominar os mares e levar essa missão até ao fim, custe o que custar.
6. Resposta livre.

**GRUPO II**

Como refere a afirmação, Álvaro de Campos situa-se entre o excesso da dinâmica em fúria e o abatimento, visto que o seu drama reside numa espécie de frustração total, feita de incapacidade de unificar em si pensamento e sentimento, mundo exterior e mundo interior. Tal como o seu criador (Fernando Pessoa), revela a mesma incapacidade de adaptação à existência, e a mesma demissão da personalidade íntegra.

Serve-se da máquina, irracional e exterior, para projectar os seus sonhos e desejos, materializando-se, até, quando deseja poder exprimir-se todo "como um motor se exprime" e "ser completo como uma máquina" ("Ode Triunfal"). Para tal, incorpora "todas as possibilidades sensoriais", numa totalização das sensações, à maneira de Walt Whitman. Pretende "sentir tudo de todas as maneiras", de modo a ultrapassar a fragmentaridade numa "histeria de sensações". A perfeição e a força da máquina são compensações para os seus próprios fracassos e recalcamientos, para a sua inadaptação.

Todavia, Campos passa desta fase eufórica para uma disfórica, revelando-se decaído, melancólico, apontando a infância como símbolo de felicidade perdida, como o testemunha o poema "Lisbon revisited", de 1923.